

# Pedro Bento e Zé da Estrada - Mágoa De Boiadeiro

Tom: A  
Intro: A D E7 (A ) (E7 ) A

A E D A  
Antigamente nem em sonho existia,  
tantas pontes sobre os rios nem asfalto nas estradas  
A gente usava quatro ou cinco sinuelos,  
prá trazer o pantaneiro pro rodeio da boiada  
Mas hoje em dia tudo é muito diferente,  
com progresso nossa gente nem sequer faz uma idéia  
Que entre outros fui peão de boiadeiro  
por este chão brasileiro os heróis da epopéia.

E D A  
Tenho saudade de rever nas currutelas as mocinhas  
na janela acenando uma flor  
Por tudo isso eu lamento e confesso que  
a marcha do progresso é a minha grande dor  
Cada jamanta que eu vejo carregada  
transportando uma boiada me aperta o coração  
E quando olho minha traia pendurada de tristeza

dou risada prá não chorar de paixão.

E D A  
O meu cavalo relinchando pasto a fora  
Que por certo também chora na mais triste solidão  
Meu par de esporas meu chapéu de aba larga,  
uma bruaca de carga, um berrante e um facão.  
O velho basto o sinete e o apero,  
o meu laço e o cargueiro o meu lenço e o gibão  
Ainda resta a guaiaca sem dinheiro  
deste pobre boiadeiro que perdeu a profissão

E D A  
Não sou poeta, sou apenas um caipira  
e o tema que me inspira é a vida de peão  
Quase chorando imbuído nesta mágoa  
rabisquei estas palavras e saiu esta canção  
Canção que fala da saudade das pousadas  
que já fiz com a peonada junto ao fogo de um galpão  
Saudade louca de ouvir o som manhoso  
de um berrante preguiçoso nos confins do meu sertão.

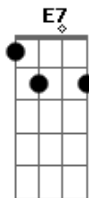
## Acordes



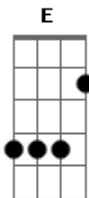
© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com



© ukulele-chords.com